



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento  
**DERAL - Departamento de Economia Rural**

**LEITE**  
**08 de agosto de 2013**

***Sobem os Preços Pagos aos Produtores e Reflexo de Alta no Varejo***

O preço médio do leite recebido pelos produtores apresentou alta nos últimos meses. De janeiro a julho de 2013, a alta foi de 13%, passando de R\$ 0,84 para R\$ 0,95. Do mês de junho para julho a alta foi de 4,4%, marcando alta em curto período.

**LEITE – Paraná – Preços Médios Recebidos pelos Produtores (Variação) Ano 2013**

<b>Junho</b>	<b>Julho</b>	<b>Variação %</b>
<b>0,91</b>	<b>0,95</b>	<b>4,4</b>

Fonte: SEAB/DERAL

A queda na oferta de leite nesta época é rotineira, devido ao clima frio e geadas que causam a queda na produção das forrageiras perenes, diminuindo o volume e a qualidade da alimentação da vaca leiteira.

Nas regiões ao Sul do Estado principalmente e em outros locais aonde é possível, são cultivadas, nestas épocas, forrageiras de clima temperado e que suportam o frio intenso, como a aveia e o azevém, o que possibilita a alimentação do gado leiteiro e de corte criado em sistema extensivo, com qualidade nutricional, mantendo de certa forma a produtividade.

Este ano a situação climática foi atípica, o que prejudicou até mesmo as pastagens de inverno. Primeiro foram as intensas chuvas que duraram quase todo o mês de junho, sendo benéficas no início, para a brota e crescimento das pastagens, mas que causaram danos pelo excesso, pelo encharcamento excessivo dos solos e falta de luminosidade.

Depois das chuvas, o mês de julho apresentou clima normal, com precipitações adequadas e temperaturas mais amenas, o que favoreceu o desenvolvimento das pastagens. Entretanto, nas últimas semanas a temperatura caiu drasticamente ocasionando severas geadas e neve em algumas regiões do estado, acabando definitivamente com pastagens perenes remanescentes e áreas de cultivo de aveia, reduzindo muito a oferta de alimento para o gado leiteiro em várias regiões, aonde a



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento  
**DERAL - Departamento de Economia Rural**

pastagem é componente principal da dieta.

Esta situação, tem levado a uma redução na oferta de leite, que segundo o IBGE, já vinha em queda em todo o país, durante aproximadamente sete meses (desde setembro a março deste ano).

O problema na baixa oferta de matéria-prima (leite), não é somente interno. A queda na produção de países da Oceania (principal exportador mundial), devido a forte estiagem, tem mantido as cotações externas em alta, o que tem contribuído para segurar as importações mundiais do produto.

Com este cenário de baixa oferta de leite, quem tem se beneficiado em parte são os produtores, que tiveram seu produto justamente valorizado. Este ano apesar das dificuldades climáticas, o produtor está em melhor situação do que no ano de 2012, quando o preço recebido estava mais baixo e os custos de produção mais altos, devido principalmente ao acréscimo dos “subprodutos do milho e da soja” utilizados na formulação de rações. Este ano, a remuneração pelo leite está melhor e o preço destes “subprodutos” em queda, o que certamente favorecerá o produtor nesta relação de troca litro do leite / custo da alimentação. Porém, mesmo estando em melhor situação, não podemos esquecer que os produtores de leite, passaram por períodos críticos de baixa rentabilidade e podem agora estar apenas recuperando seus investimentos anteriores.

Este cenário tem causado alta dos preços para o consumidor final, que já tem percebido a alta nas prateleiras dos mercados. Como mostra a tabela a seguir o leite e alguns derivados apresentaram altas significativas desde o início do ano.

**LEITE – Paraná – Preços Médios Pagos no Varejo (Variação) / 2013**

<b>Produto</b>	<b>Janeiro</b>	<b>Julho</b>	<b>Variação (%)</b>
<b>Leite em pó (400g)</b>	<b>8,47</b>	<b>8,76</b>	<b>3,4</b>
<b>Longa Vida (litro)</b>	<b>1,93</b>	<b>2,35</b>	<b>20,2</b>
<b>Paturizado (litro)</b>	<b>1,63</b>	<b>1,87</b>	<b>14,7</b>
<b>Manteiga extra (200g)</b>	<b>3,76</b>	<b>3,69</b>	<b>-1,8</b>

Fonte: SEAB/DERAL



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento  
**DERAL - Departamento de Economia Rural**

De janeiro a julho, alguns produtos de alto consumo, como o leite longa vida e o pasteurizado, tiveram altas expressivas. Entretanto, estas altas acontecem anualmente em maior ou menor proporção de acordo com os fatores conjunturais peculiares de cada ano produtivo, pois o período analisado acima agrega preços da safra e entrefassa.

**LEITE – Paraná – Preços Médios Pagos no Varejo (Variação) / 2013**

<b>Produto</b>	<b>Junho</b>	<b>Julho</b>	<b>Variação (%)</b>
<b>Leite em pó (400g)</b>	<b>8,34</b>	<b>8,76</b>	<b>5,03</b>
<b>Longa Vida (litro)</b>	<b>2,15</b>	<b>2,35</b>	<b>9,3</b>
<b>Pateurizado (litro)</b>	<b>1,77</b>	<b>1,87</b>	<b>5,6</b>
<b>Manteiga extra (200g)</b>	<b>3,80</b>	<b>3,69</b>	<b>-2,9</b>

Fonte: SEAB/DERAL

Todavia, fazendo uma análise a curto prazo, também observamos altas consideráveis no varejo entre os meses de junho e julho, o que pode ser causa da redução ainda maior na oferta ocasionada pelas geadas ocorridas ao final de julho como já citado.

A perspectiva futura é de manutenção das cotações em alta. Os produtores devem continuar recebendo mais pelo seu leite e os consumidores pagando a mais pelo leite e derivados, pelo menos por enquanto. A recuperação da produção depende em parte da recomposição das pastagens, o que deverá ocorrer entre outubro a dezembro. A produção que se baseia na suplementação é mais estável mas também depende do preço dos insumos e do comportamento dos preços do milho e da soja.